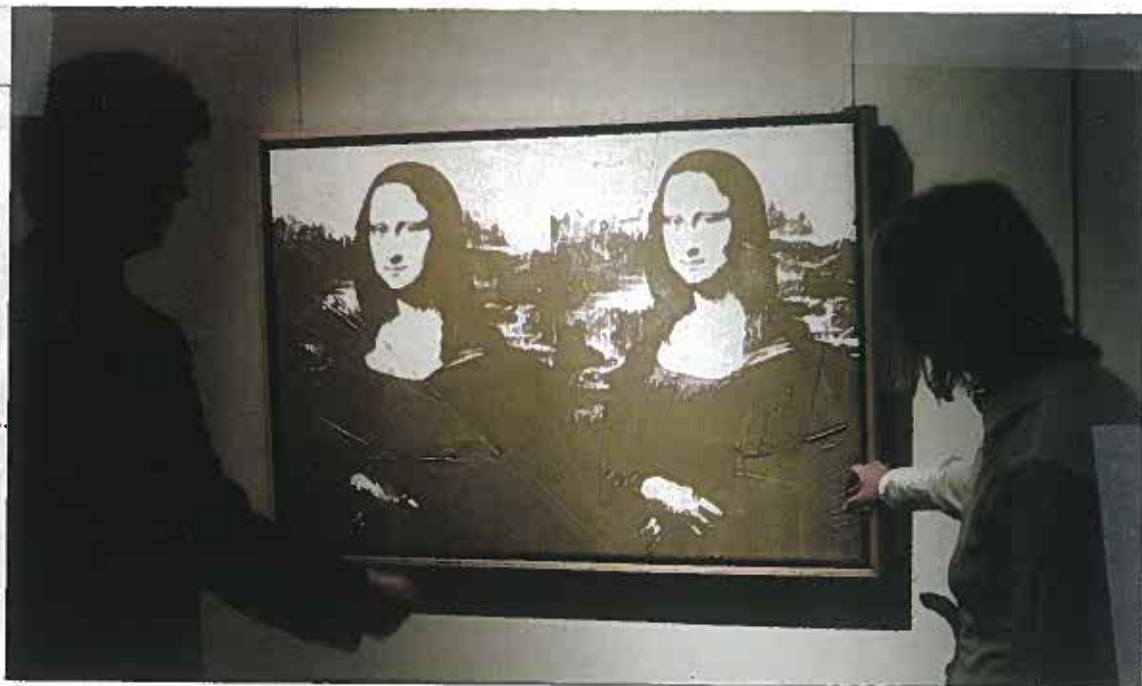


INSPIRAÇÃO
OU CÓPIA?

Andy Warhol ficou famoso por utilizar ícones conhecidos, como a Mona Lisa de Da Vinci, nas suas obras de arte



TECNOLOGIA

Permitido copiar

É muito mais que uma grande borla. Começou nos programas de computador, já chegou às artes criativas e, simbolicamente, à receita secreta da Coca-Cola

ANA CORREIA MOUTINHO

Diz o povo que quem conta um conto acrescenta um ponto. Não fossem os direitos de autor e o mesmo se aplicaria à música, à pintura, às enciclopédias e, muito particularmente, aos programas de computador. A verdade é que, no caso da comunidade informática, o *software* livre – que se pode copiar, difundir e modificar livremente – está a conquistar programadores anónimos e gigantes do meio, multiplicando-se com a ajuda de uma ferramenta legal, o *copyleft*.

Desde os bancos da escola que nos ensinam que copiar é feio. O *copyright* [direitos de autor] de qualquer obra criativa é um valor assumido que, desde a imprensa de Gutenberg à Internet, tem enfrentado desafios cada vez mais audazes. Por prin-

cípio, os direitos de autor servem para proteger a obra da cópia ou adulteração, garantindo a sua autoria. Quando, em 1984, Richard Stallman resolveu construir um sistema informático aberto, potente e estável, com a ajuda de todos os programadores que quisessem contribuir, foi preciso contornar essa limitação. Nasceu o *software* livre e o *copyleft*, ou seja, a adição ao *copyright* (que nunca se perde) de termos de distribuição que permitem copiar, difundir e/ou modificar, de acordo com a vontade expressa do autor. Tal como a VISÃO decidiu fazer com este texto...

Copiar pode ser tão fácil como tirar uma fotocópia (um delito socialmente aceite, para desespero das editoras) ou, no meio digital, usar comandos simples para produzir uma cópia perfeita (levante o braço quem nunca pirateou um ficheiro). O que

faz o *copyleft* é definir o grau de liberdade da cópia, difusão ou mesmo modificação. Para quê? Para promover e aumentar esse conhecimento e, no caso do *software*, para criar programas imbatíveis que desafiem os melhores do mercado, como, por exemplo, o omnipresente Windows, da Microsoft.

Em Portugal, a comunidade do *software* livre tem muitos adeptos que justificam a recém-criada Associação Nacional de Software Livre (ANSOL). Jaime Villate, 42 anos, físico da Universidade do Porto e um dos fundadores da ANSOL, compara a revelação do código-fonte dos programas de computador – o bilhete de identidade do programa, mantido secreto pelas companhias produtoras – à de qualquer outro conhecimento científico: «Eu também não tenho propriedade intelectual sobre os meus teoremas.» Além dos códigos-fonte secretos, a atribuição de patentes é uma ameaça ainda maior e que, neste momento, gera discussão em toda a Europa (ver caixa *Patentes à vista*).

O segredo

Mas, atenção: *software* livre não é o mesmo que *software* grátis. A liberdade reside no conhecimento e acesso total ao programa original e versões, o que não quer dizer que não se possa ganhar a vida a ▶

Cola: faça você mesmo

Pode parecer apenas água misturada com caramelo, mas o conteúdo da garrafa mais curvilínea do mercado esconde um grande segredo da indústria alimentar. Por isso, o mito da Coca-Cola – o refrigerante mais conhecido do mundo – serviu de chamariz para a campanha de publicidade lançada, em 1998, a favor do *software open source*, nome comercialmente mais

apelo do que *software* livre. Claro que ninguém vai deixar de beber o produto original, mas em todo o caso a hipotética mistura de oito aromas, açúcar, água e cafeína está disponível na Internet em <http://www.newscientist.com/hottopics/copyleft/copyleftart.jsp>, num artigo que a revista de divulgação científica *New Scientist* publicou em *copyleft*. Aliás,

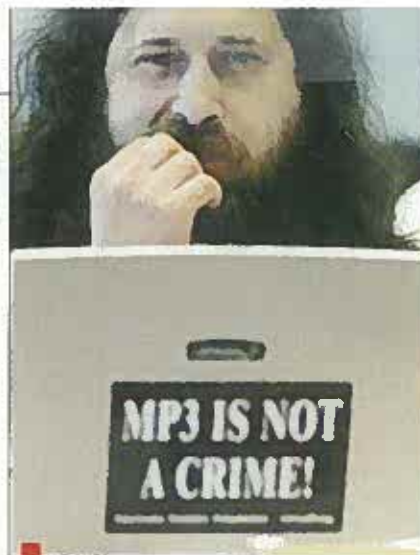
porque esta receita foi inicialmente publicada neste sistema, só pode ser reproduzida num trabalho que esteja também em *copyleft*. Juntamente com a receita, encontra-se uma lista de precauções a tomar e contratempos possíveis, que convidam à discussão da brincaadeira, animada com a bebida do costume, bem fresquinha, no café da esquina.



AP/NEW LINE CINEMA

'O SENHOR DOS ANÉIS'

Na construção dos efeitos especiais foram utilizados servidores Pentium a correr o *software* livre Linux



REUTERS/SIMON KWONG

RICHARD STALLMAN

O aviso no *laptop* do fundador do *software* livre tenta «limpar» o formato MP3 da má fama conseguida pela pirataria musical

▶ PERMITIDO COPIAR

desenvolver este tipo de programas ou a prestar assistência paga a equipamento que o utilize. «É um modelo de negócio diferente», esclarece Jaime Villate. «Tal como na educação, não se vende o conhecimento, mas a sua administração.» Também não tem nada a ver com o Napster, que não era mais que um ardil tecnológico para copiar ficheiros musicais à revelia dos direitos de autor.

Em 1998, coincidindo com a altura em que a Netscape libertou o código-fonte do seu famoso *browser*, foi orquestrada uma campanha de publicidade com vista à promoção do *software* livre. As manobras incluíram mesmo a publicação da suposta receita da Cola (*ver caixa*) e a comercialização da bebida, o primeiro produto material de consumo em *copyleft*.

Há quem diga que o *software* livre ganha em qualidade, quando comparado com o *software* de proprietário. Manuel Cerqueira, presidente da Associação Portuguesa de Software (ASSOFT) acha que a crítica é injusta, já que «antes de libertar um programa, as grandes firmas, como a Microsoft, distribuem versões beta que são testadas e corrigidas». Nos computadores da ASSOFT, o GNU/Linux já foi testado e as principais objecções de Manuel Cerqueira vão para os aspectos da segurança e compatibilidade. «Será que os promotores do *software* livre podem monitorizar a segurança dos seus sistemas, de modo a evitarem os ataques de *hackers* ou de vírus? É este o risco que os clientes têm de medir, assim como o de correr outras aplicações em cima do *software* livre.» De resto, Manuel Cerqueira acredita que, «após uma depuração inicial, o mercado destes

programas vai aumentar». Jaime Villate conhece este clima de desconfiança que envolve o *software* livre e, por isso, uma das prioridades da ANSOL é «informar a classe política para introduzir a sua utilização na administração pública, como já acontece em França e na Alemanha».

Linux em Hollywood

O exemplo mais mediático do *software* livre é o GNU/Linux, um sistema operativo que compete com o Windows da Microsoft. Com pouco mais de dez anos, desde que o estudante finlandês Linus Torvalds produziu o núcleo deste sistema, o GNU/Linux já provou a sua competência em vários milhões de computadores pessoais, primeiro dos entusiastas informáticos e agora nos próprios servidores da IBM.

Este ano, o GNU/Linux acaba de ganhar outro Oscar (já tinha tido um pequeno papel em *Titanic*), partilhado com os filmes *Shrek*, de animação, e *O Senhor dos Anéis*, porque ambos o utilizaram nos computadores responsáveis pelos efeitos especiais, com reconhecida competência e redução de custos.

Quem sabe se, entretanto, o *copyleft* ajudará a criar vencedores noutras categorias, como a banda sonora ou mesmo o guião original? Com efeito, qualquer trabalho que seja reconhecido pela lei do *copyright* pode ser alvo destas licenças de distribuição especiais, já existindo mesmo versões destinadas ao áudio e aos documentos.

Disponível na Internet está uma enciclopédia construída em *copyleft*, a Wikipédia (www.wikipedia.com) e a discussão continua aberta no meio artístico acerca do uso criativo da obra de arte. Afinal, já Andy Warhol utilizou, nas suas criações, ícones bem conhecidos e ainda assim toda a gente reconhece o rato Mickey e a Mona Lisa originais. ■

Patentes à vista

Na Europa, ao contrário do que já acontece nos EUA e no Japão, ainda não se emitem patentes válidas sobre os programas de computador. Ainda. Talvez porque no velho mundo haja maior pudor em patentear o conhecimento científico, talvez porque o mercado, nos EUA, seja mais competitivo. Mas é uma questão de tempo e o European Patent Office (EPO) já foi arrepiando

caminho, ao atribuir cerca de 30 mil patentes a regras de cálculo e organização utilizáveis em computador. «O futuro é assustador», garante João Miguel Neves, membro da Associação Nacional de Software Livre. «Há uma proposta na Comissão Europeia, apoiada pelo EPO e um grupo de empresas que é preciso travar.»

Alguns dos exemplos destas patentes são mesmo caricatos (disponíveis em <http://swpat.ffii.org/>), como a daquela invenção da Sun Microsystems destinada a aborrecer a Microsoft e que lhe dá o controlo sobre a conversão de nomes de ficheiros entre o Windows95 e o NT. «É como se, no século XVII, se tivessem patenteado acordes musicais», explica João Miguel Neves, «como se fosse diferente compor uma sinfonia legal e uma boa sinfonia».

MICROSOFT

A empresa de Bill Gates, gigante tentacular do *software*, enfrenta uma acusação de abuso de mercado



AP/DWAYNE NEWTON